

Após a independência de Angola, em 1975, o 1º de Maio começou a ser celebrado em Angola. O Presidente Dr. Agostinho Neto, em 1979, durante as festas da celebração do feriado, às quais não faltavam os carros alegóricos, os desfiles e as manifestações do povo trabalhador, discursou:

“Eu creio, camaradas, que quando nós pensamos no Dia do Trabalhador, no Dia 1º de Maio, no que é celebrado em todo o Mundo como o Dia de Defesa dos Direitos do Trabalhador, nós estamos imediatamente a pensar em relação à nossa Pátria, como será possível nós organizarmos melhor a nossa vida, de maneira que os trabalhadores de facto, possam ter aquilo que merecem, depois das horas de trabalho.”

O feriado tem como alusão a data de 1886. Neste ano, realizou-se uma manifestação de trabalhadores nas ruas de Chicago nos Estados Unidos da América. Essa manifestação, que contou com a participação de 500 mil trabalhadores, foi realizada com o intuito de protestar contra as condições desumanas de trabalho a que os trabalhadores eram submetidos, exigindo assim, uma redução da jornada de trabalho de 13 para oito horas diárias. Nesse dia teve início uma greve geral nos EUA, conhecida pela "greve dos três oitos" (oito horas para trabalhar e estudar, oito horas para descansar e oito horas para divertir-se).

Em 1889, a segunda Internacional Socialista reunida em Paris decidiu, por proposta de Raymond Lavigne, convocar anualmente uma manifestação com o objectivo de lutar pelas 8 horas de trabalho diário. A data escolhida foi o 1º de Maio, como homenagem às lutas sindicais de Chicago.

Dois anos mais tarde, uma manifestação a 1 de Maio, no norte de França é dispersada pela polícia resultando na morte de dez manifestantes. Esse novo drama serve para reforçar o dia como um dia de luta dos trabalhadores e meses depois a Internacional Socialista de Bruxelas proclama esse dia como dia internacional de reivindicação de condições laborais.

Em 23 de Abril de 1919 o senado francês ratifica o dia de 8 horas e proclama o dia 1 de Maio desse ano dia feriado. Em 1920 a Rússia adopta o 1º de Maio como feriado nacional, e este exemplo é seguido por muitos outros países.

Esta luta pela redução da carga horária já havia sido começada por um grupo de operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque. As trabalhadoras entraram em greve, ocupando a fábrica, a fim de reivindicarem a redução de 16 para 10 horas de trabalho. Estas operárias que, nas suas 16 horas, recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica onde, entretanto, se declarara um incêndio, e cerca de 130 mulheres morreram queimadas.

Em 1910, numa conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca, foi decidido, em homenagem àquelas mulheres, comemorar o 8 de Março como "Dia Internacional da Mulher".

